

O EFEITO DA ESTÉTICA NO USO DAS PRAÇAS: O CASO DE PELOTAS/RS

Clarissa C. Calderipe Montelli (1); Antônio Tarcísio da Luz Reis (2)

- (1) Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: cissacal@yahoo.com.br
(2) Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

RESUMO

Este artigo investiga o nível de satisfação dos usuários de distintas faixas etárias com a qualidade estética das praças. Também, explora a relação entre a qualidade estética e o uso das praças, bem como as principais variáveis físico-espaciais relacionadas à qualidade estética das praças nos níveis do espaço aberto e das edificações adjacentes às praças. Os métodos de coleta de dados utilizados são: mapas comportamentais, questionários e levantamentos físicos da área. A análise dos dados é desenvolvida quantitativamente por meio de freqüências e testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis, no programa SPSS/PC 8.0. Os resultados indicam que as distintas faixas etárias (adolescentes, adultos e idosos) não parecem ser o que explica as diferenças nas avaliações estéticas de um espaço urbano, bem como as praças avaliadas como esteticamente mais satisfatórias são aquelas com mais pessoas sentadas e com interação social. Além disso, os resultados confirmam uma série de variáveis associadas à estética das praças, que se aplicam à realidade brasileira, como por exemplo, a presença de vegetação, as características físicas dos prédios do entorno da praça, a presença de monumentos e outras.

Palavras chaves: estética, uso, praças, nível de satisfação.

ABSTRACT

This article investigates the level of satisfaction among users of different age groups with the aesthetic of the parks. Also, explores the relationship between the aesthetic and the use of squares and the main physical variables related to the quality of aesthetics in the levels of open space and the buildings adjacent to the parks. The methods for collecting data used are: behavioral maps, questionnaires and physical surveys of the area. Data analysis is developed quantitatively by frequencies and non-parametric tests like Kruskal-Wallis in the SPSS / PC 8.0. The results indicate that the different age groups (teens, adults and elderly people) do not seem to be what explains the differences in the evaluations of an aesthetic urban space, as well as more aesthetically squares assessed as satisfactory are those, more people are sitting and with social interaction. Furthermore, the results confirm some variables associated with the aesthetics of squares, to the Brazilian reality, such as the presence of vegetation, the physical characteristics of the buildings surrounding the square, the presence of monuments and others.

Key words: aesthetics, use, squares, level of satisfaction.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no que se aplica aos estudos urbanos, e para fins deste trabalho, é adotado o conceito de que estética diz respeito às respostas emocionais, relacionadas às qualidades formais e simbólicas dos elementos que compõem o ambiente (NASAR, 1998). As características formais correspondem à própria estrutura do sistema e as simbólicas dizem respeito a aspectos associados aos elementos do sistema, ou seja, são significados inferidos sobre a forma percebida (LANG, 1987; REIS, 2002).

A relevância da estética é evidenciada por diversos estudos científicos, os quais indicam ser essa uma característica importante, que influencia as atitudes e os comportamentos dos usuários dos espaços (NASAR, 1988; WEBER, 1995; STAMPS, 2000; AZEVEDO, 2000; REIS E LAY, 2003). A avaliação estética de projetos tem sido implementada na maioria das grandes cidades da França, Alemanha, Suécia, Estados Unidos, entre outros países (SANOFF, 1991; STAMPS, 2000; REIS E LAY, 2003).

Quanto às características ambientais, a presença de vegetação, e de elementos naturais, é destacada por várias pesquisas como uma importante característica que colabora para a satisfação das pessoas com a estética (GOLLEDGE E STIMSON, 1997; NASAR, 1998; MEIRA, REIS E LAY, 2002). Por exemplo, estudos realizados indicam que a presença de vegetação no ambiente é identificada, como um aspecto

associado à beleza e a preferência das pessoas por determinados locais (WHYTE, 1980; WHYTE, 1988; NASAR, 1998; MARCUS E FRANCIS, 1990).

Adicionalmente, estudos indicam que a presença e a diversidade de monumentos, esculturas e outros elementos artísticos nas praças, estimulam a criatividade e a imaginação, promovem o contato, a comunicação e encorajam as pessoas a pararem e/ou sentarem em locais que permitam sua visualização, ajudando a criar uma aparência positiva do lugar (KAPLAN E KAPLAN, 1998; MARCUS E FRANCIS, 1990).

Também, a manutenção do ambiente das praças, segundo pesquisas realizadas é determinante na qualidade estética e diz respeito tanto aos elementos construídos como a manutenção de bancos, luminárias, monumentos e brinquedos do play-ground como aos elementos naturais como a poda de árvores (MARCUS E FRANCIS, 1990; MEIRA, REIS E LAY, 2002).

Outro aspecto do ambiente que parece influenciar na qualidade estética das praças é a existência de ordem na composição das fachadas que delimitam o ambiente (WEBER, 1995). A ordem implica na idéia de unidade, estrutura, ou princípio que governe a organização dos elementos compositivos (WEBER, 1995; REIS, 2002). A relação de que a estética de um ambiente está ligada ao grau de ordenamento dos elementos constituintes do espaço construído é sustentada por diversos estudos (WEBER, 1995; NASAR, 1988; STAMPS, 2000).

Dentre as variáveis acima abordadas, podem existir diferentes tipos de relações com o espaço das praças. No que diz respeito a estética, parece relevante categorizar as variáveis físico-espaciais que podem afetar a estética em dois diferentes níveis, nomeadamente:

(1) O do “espaço aberto das praças”, que diz respeito ao conjunto de elementos construídos e naturais presente nestes ambientes, assim como aspectos relacionados a manutenção (MEIRA, REIS E LAY, 2002; REIS E LAY, 2003). Neste nível são consideradas características tais como: a presença de vegetação, o movimento de pessoas e carros, a manutenção do ambiente e a presença de monumentos.

(2) O das “edificações adjacentes”, que diz respeito à qualidade estética das fachadas, relacionando às evidências existentes sobre a necessidade da percepção de ordem na composição arquitetônica (WEBER, 1995; STAMPS, 2000; REIS E LAY, 2003). Neste nível é considerado o ordenamento das características físicas dos prédios existentes no entorno. Além desses dois níveis, existem locais que apresentam um terceiro nível, relacionado à qualidade estética das visuais para o exterior das praças (CAMPOS, 1999; MEIRA, REIS E LAY, 2002; REIS, LAY E AMBROSINI, 2003). Entretanto, praças com este tipo de característica, localizadas na zona central não são comuns, na maioria das cidades brasileiras, pois as faces que delimitam as praças normalmente são constituídas por edificações, bloqueando as visuais para o exterior. Logo, este trabalho irá se deter nos dois primeiros níveis, aquele que trata da estética das edificações que delimitam as praças e da estética dos espaços abertos.

Estudos realizados indicam que praças avaliadas como esteticamente mais satisfatórias são também aquelas mais utilizadas pela população (WHYTE, 1980, CAMPOS, 1999), que a qualidade estética é um aspecto determinante na escolha dos espaços a serem ocupados pelas pessoas paradas (MEIRA, REIS E LAY, 2002). No entanto, poucos estudos desta natureza aplicam-se a realidade brasileira, apresentando uma lacuna no conhecimento relacionado ao espaço público urbano das praças, no que diz respeito à relação entre estética e uso de tais espaços.

Em relação à estética simbólica, é constatado que o indivíduo estabelece associações entre as formas percebidas e os significados a que elas remetem. Estes significados podem estar vinculados, por exemplo, a determinadas características físicas, e/ou elementos construídos e/ou naturais, presentes no ambiente como, monumentos, esculturas, árvores, que possibilitam associações ao observador (LANG, 1987; NASAR, 1988; WEBER, 1995, NASAR, 1998). No caso deste artigo, é tratado especificamente, do valor histórico atribuído a determinados prédios do entorno das praças e de sua influência para a estética das mesmas, uma vez que existe a necessidade de aprofundamento destes aspectos, em estudos envolvendo cidades brasileiras.

Características individuais relacionadas aos usuários, como por exemplo, a faixa etária (LYNCH, 1997), parece influenciar na avaliação estética de espaços urbanos. Portanto, a análise e a comparação da qualidade estética de praças por grupos de usuários com distintas faixas etárias parece ser necessária, na medida em que o espaço das praças é um ambiente freqüentado por diversos tipos de indivíduos, e deve possuir uma aparência percebida como agradável, pela maioria dos usuários para

não interferir negativamente na qualidade de vida das pessoas. Adicionalmente, estudos desta natureza, não se aplicam à realidade brasileira e ainda não foram suficientemente aprofundados.

Portanto, este artigo investiga o nível de satisfação dos usuários com a estética das praças e as diferenças e semelhanças em função de distintas faixas etárias. Também, explora a relação entre a qualidade estética e o uso das praças, bem como as principais variáveis físico-espaciais relacionadas à qualidade estética das praças nos níveis do espaço aberto e das edificações adjacentes às praças.

2 METODOLOGIA

Foi selecionado, para realização do estudo de caso, o município de Pelotas/RS, mais especificamente a área central desta cidade, - a zona de comércio central (ZPPC), definida pela lei municipal nº 3576 de 1982 - tendo como limites as ruas Dr. Amarante, Almirante Barroso, Três de Maio e Marcílio Dias (Figura 1). O principal critério para delimitação da área de estudo diz respeito à proximidade de localização das praças que por situarem-se dentro de uma mesma zona, apresentam semelhança entre os tipos e intensidades de uso.

Dentre as praças contidas na área delimitada, a Praça Coronel Pedro Osório (Figura 1, praça 5) está interditada em função de obras de revitalização e a Praça Cypriano Barcellos (Figura 1, praça 4), é muito pouco utilizada. Portanto, fazem parte deste estudo o Parque Dom Antônio Zattera (Figura 1, praça 1); a Praça José Bonifácio (Figura 1, praça 2); e a Praça Piratinino de Almeida (Figura 1, praça 3).



Nota: Mapa da área central de Pelotas indicando em vermelho a delimitação da zona de comércio central (ZPPC), bem como a localização das praças contidas dentro da área de estudo; 1 = Parque Dom Antônio Zattera; 2 = Praça José Bonifácio; 3 = Praça Piratinino de Almeida; 4 = Praça Cypriano Barcellos; 5 = Praça Coronel Pedro Osório

Figura 1 – Praças na área central da cidade de Pelotas/RS

Fonte: aerofotogramétrico da cidade – Prefeitura Municipal de Pelotas (disponível na FAURB – Faculdade de Os dados foram obtidos por meio de levantamento de arquivo e levantamento de campo. O levantamento de arquivo caracterizou-se pela coleta de plantas das praças, mapas da cidade de Pelotas e imagens aéreas junto à Prefeitura. O levantamento de campo utilizou os seguintes métodos: levantamento físico, observações de comportamento, e aplicação de questionários.

O levantamento físico foi realizado para cada uma das três praças possibilitando a marcação em planta baixa dos elementos presentes nas praças relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, tais como postes de iluminação, bancos, lixeiras, canteiros e caminhos. Esses dados foram digitalizados, através do Autocad 2004, criando uma planta atualizada das praças.

As observações de comportamento foram registradas em mapas comportamentais (PROSHANSKY, ITTELSON E RIVLIN, 1978), de acordo com as seguintes categorias de usuários: (1) adolescentes (14-18); (2) adultos (19-60) e (3) idosos (acima de 60). Quanto ao comportamento são definidas as seguintes categorias: (1) pessoas sentadas; (2) pessoas em pé e (3) pessoas em movimento. Cada uma destas categorias é subdividida em pessoas interagindo socialmente ou não. Primeiramente, foram realizadas observações preliminares nas praças, para melhor conhecer os horários de maior intensidade de uso e as atividades mais marcantes realizadas pelos usuários. Posteriormente, com base na intensidade de movimento de pessoas, definiu-se dois horários diários para a observação de cada uma das três praças, um no período da manhã e outro no da tarde: Parque D. Antônio Zattera (11:00h) e 15:00h, Praça José Bonifácio (11:30h) e 15:30h e Praça Piratinino de Almeida (12:00h) e 16:00h.

O questionário foi aplicado, fora do ambiente das praças, a uma amostra de 30 pessoas (10 adolescentes, 10 adultos e 10 idosos, que responderam sobre todas as três praças) que deviam conhecer, freqüentar, ou pelo menos passar pelas três praças. O questionário tem um total de dezoito perguntas fechadas de múltipla escolha, sobre a satisfação estética dos usuários, e sobre as principais variáveis consideradas em cada um dos níveis abordados anteriormente. As imagens foram selecionadas em função da maior quantidade de pessoas sentadas em cada uma das praças, montadas com cinco fotografias seqüenciais, formando um ângulo de 180°, representando o ângulo de visão da pessoa sentada. Impressas em alta resolução a cores, formando um kit, apresentado para avaliação do respondente como parte do questionário. A utilização de fotografias para avaliação das praças justifica-se pelo fato de facilitar a aplicação do questionário uma vez que o respondente não precisa estar presente no ambiente da praça, já tendo se mostrado como um instrumento adequado para representação e avaliação do espaço construído (veja p.ex. AZEVEDO, 2000; PORTELLA, 2003).

Os dados obtidos através do questionário foram analisados quantitativamente através de freqüências e testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis, no programa SPSS/PC 8.0 (*Statistical Package for Social Sciences*).

3 RESULTADOS

3.1 Nível de satisfação dos usuários com a qualidade estética das praças

No geral as praças estão atendendo mais positivamente que negativamente em relação a qualidade estética. No entanto, ainda que a maioria dos respondentes esteja satisfeita tanto com a praça Piratinino de Almeida como com o parque Dom Antônio Zattera, 43,3% dos respondentes, estão indiferentes em relação a qualidade estética da praça José Bonifácio, o que mostra que para uma grande parcela da população a qualidade estética das praças não está respondendo satisfatoriamente.

Claramente a Praça Piratinino de Almeida é a mais satisfatória (70% - 21 de 30), seguida da praça Dom Antônio Zattera (56,7% - 17 de 30), enquanto a praça José Bonifácio é a menos satisfatória (36,7% - 11 de 30) (Tabela 1). Os resultados revelam uma diferença estatisticamente significativa no grau de satisfação com a qualidade estética das três praças (teste Kendall W, $\chi^2=6,727$, $\text{sig}=0.035$).

Tabela 1: Nível de satisfação geral com a qualidade estética das praças

Nível de satisfação estética	Dom Antônio Zattera	José Bonifácio	Piratinino de Almeida
Muito bonita	6,7% (2)	16,7% (5)	23,3% (7)
Bonita	50% (15)	20% (6)	46,7% (14)
Nem bonita nem feia	30% (9)	43,3% (13)	20% (6)
Feia	10% (3)	10% (3)	6,7% (2)
Muito feia	3,3% (1)	10% (3)	3,3% (1)
Mean Rank	2,03	2,25	1,72

Nota: O valor fora dos parênteses corresponde a porcentagem em relação ao número total de 30 respondentes; o valor dentro dos parênteses corresponde ao número de respondentes; mean rank=média dos valores ordinais (teste Kendall W para amostras dependentes).

3.2 Níveis de satisfação com a qualidade estética das praças em função das diferentes faixas etárias de usuários

Embora o grupo dos idosos seja o mais insatisfeito com a qualidade estética das praças avaliadas, existe uma tendência dos respondentes avaliarem as praças de maneira similar, independente do grupo etário em que se encontram. Além disso, não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre os níveis de satisfação das três praças avaliadas e os diferentes grupos (adolescentes, adultos e idosos) assim, os resultados indicam que as distintas faixas etárias não parecem ser o que explica as possíveis diferenças e semelhanças nas avaliações estéticas do espaço urbano das praças.

Tabela 2: Nível de satisfação das diferentes faixas etárias com a qualidade estética das praças

Grupos etários	Nível de satisfação com a estética																	
	Dom Antônio Zattera						José Bonifácio						Piratinino de Almeida					
	m.b.	b.	n.n.	f.	m.f.	m.o.	m.b.	b.	n.n.	f.	m.f.	m.o.	m.b.	b.	n.n.	f.	m.f.	m.o.
Adolescentes	0	6	4	0	0	14,80	1	2	4	2	1	17,30	3	6	0	1	0	12,75
Adultos	1	5	1	2	1	15,95	2	2	4	1	1	15,00	2	5	1	1	1	16,35
Idosos	1	4	4	1	0	15,75	2	2	5	0	1	14,20	2	3	5	0	0	17,40

Nota: m.b.=muito bonita, b.=bonita, n.n.=nem bonita nem feia, f.=feia, m.f.=muito feia (valor corresponde ao número de respondentes – total de 30 por praça), m.o.=média dos valores ordinais (teste Kendall W para amostras dependentes).

3.3 Principais variáveis físico-espaciais relacionadas à qualidade estética das praças.

Os resultados revelam que em geral, as principais razões para a satisfação com a qualidade estética das praças avaliadas, no nível do espaço aberto da praça, estão relacionadas a presença de vegetação, a manutenção do ambiente e a presença de monumentos. No que se refere às edificações adjacentes ao espaço aberto, é destacada a importância da ordem na composição das características físicas dos prédios do entorno para que a fachada seja avaliada positivamente. Por outro lado, a principal razão para a insatisfação com a qualidade estética dos espaços abertos das praças está associada à falta de manutenção desses ambientes.

A razão mais recorrente, dentre todos os aspectos para a satisfação com a qualidade estética, no caso das três praças avaliadas diz respeito à presença de vegetação no espaço aberto (Tabela 4 e 5). Estes dados mostram uma tendência de que praças com mais vegetação são mais satisfatórias esteticamente que praças com pouca vegetação, uma vez que a praça Piratinino de Almeida e o parque Dom Antônio Zattera possuem maior quantidade de vegetação que a praça José Bonifácio, e são classificados de maneira mais positiva (Tabela 1).

Também o valor histórico dos prédios do entorno foi citado como um aspecto associados a satisfação com a qualidade estética no caso das três praças avaliadas. Primeiramente na praça Piratinino de Almeida, após na José Bonifácio e por último no parque Dom Antônio Zattera, que possui menor quantidade de edificações com valor histórico reconhecidos pelo comunidade.

Além disso, é possível observar que às características físicas das edificações adjacentes às praças e a presença de ordem na composição dos elementos que aparecem nas vistas são mais evidentes na praça Piratinino de Almeida e José Bonifácio, e menos no parque Dom Antônio Zattera (Tabela 4). Esses dados indicam que somente as características físicas das edificações adjacentes as praças não tendem a produzir níveis de satisfação positivos, como é o caso da praça José Bonifácio. No entanto, essas características quando presentes tendem a reforçar positivamente a qualidade estética percebida.

Por outro lado, as principais razões para a insatisfação com a qualidade estética das praças estão associadas à falta de manutenção dos espaços abertos, mencionado por 40% dos respondentes na praça Piratinino de Almeida, 30% no parque Dom Antônio Zattera e 10% na praça José Bonifácio (Tabela 4).

Portanto parece que todas as características relacionadas acima são relevantes, pois revelam diferentes relações com o nível de satisfação estético das praças, logo, os projetos que tratam de espaços públicos abertos, devem dispor de mais atenção a esses elementos a fim de promover uma maior satisfação aos usuários destes espaços.

Tabela 3 - Principais aspectos associados a qualidade estética dos espaços abertos e das edificações adjacentes ao espaço aberto

	Parque Dom Antônio Zattera			Praça José Bonifácio			Praça Piratinino de Almeida		
	Colabora para a estética	Não interfere na estética	Não colabora para a estética	Colabora para a estética	Não interfere na estética	Não colabora para a estética	Colabora para a estética	Não interfere na estética	Não colabora para a estética
Presença de vegetação no espaço aberto	50% (15)	3,3% (1)	3,3% (1)	33,3% (10)	3,3% (1)	0 (0%)	56,6% (17)	6,6% (2)	6,6% (2)
Características físicas dos prédios do entorno	16,6% (5)	23,3% (7)	16,6% (5)	33,3% (10)	3,3% (1)	0% (0)	50% (15)	13,3% (4)	6,6% (2)
Valor histórico dos prédios do entorno	40% (12)	10% (3)	6,6% (2)	33,3% (10)	3,3% (1)	0% (0)	53,2% (16)	16,6% (5)	0% (0)
Movimento de pessoas na praça	30% (9)	23,3% (7)	3,3% (1)	16,6% (5)	20% (6)	0% (0)	16,6% (5)	40% (12)	13,3% (4)
Movimento de carros no entorno	10% (3)	23,3% (7)	23,3% (7)	10% (3)	23,3% (7)	3,3% (1)	13,3% (4)	46,6% (14)	10% (3)
Manutenção	10% (3)	16,6% (5)	30% (9)	10% (3)	16,6% (5)	10% (3)	10% (3)	20% (6)	40% (12)
Presença de monumentos	23,3% (7)	20% (6)	13,3% (4)	16,6% (5)	16,6% (5)	3,3% (1)	36,6% (11)	33,3% (10)	0% (0)

Nota: O valor fora dos parênteses corresponde a porcentagem em relação ao número total de 30 respondentes. O valor dentro dos parênteses corresponde ao número de respondentes. Esses valores mostrados na tabela não são excludentes, pois a questão é de múltipla resposta.

3.4 Relação entre a qualidade estética e o uso das praças

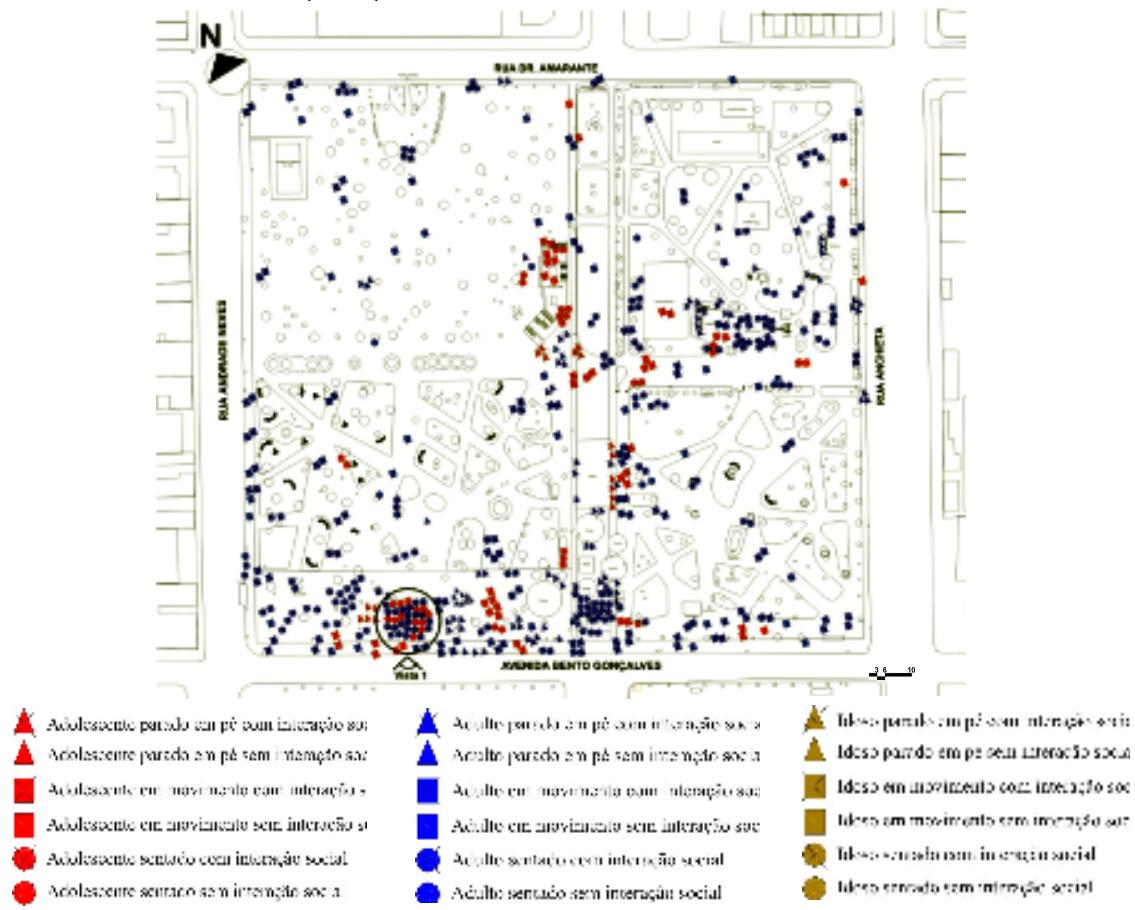
Com base no fato de que usuários sentados tendem a ser um indicador ou a sugerir uma maior satisfação com a estética, observa-se que na praça Piratinino de Almeida (208 pessoas) e no Parque

Dom Antônio Zattera (181 pessoas) existe uma quantidade maior de adultos sentados e com interação social que na praça José Bonifácio (Tabela 3), onde a maior quantidade de pessoas está no grupo dos adultos em movimento sem interação social (173 pessoas). Portanto, parece que a praça Piratinino de Almeida e o parque Dom Antônio Zattera tenderiam a atender mais positivamente em relação a qualidade estética que a praça José Bonifácio, conforme resultados anteriormente descritos (Tabela 1).

Tabela 4: Quantidade de usuários das praças

Categorias de usuários e usos das praças (mapeados no mapa comportamental)	Nível de satisfação com a estética			
	Dom Antônio Zattera	José Bonifácio	Piratinino de Almeida	Total por grupo
Adolescentes parados em pé com interação social	20	13	2	35
Adolescentes parados em pé sem interação social	0	3	0	3
Adolescentes em movimento com interação social	43	33	25	101
Adolescentes em movimento sem interação social	4	13	12	29
Adolescentes sentados com interação social	43	0	3	46
Adolescentes sentados sem interação social	0	3	0	3
Adultos parados em pé com interação social	86	8	60	154
Adultos parados em pé sem interação social	7	6	25	38
Adultos em movimento com interação social	122	85	241	448
Adultos em movimento sem interação social	36	173	341	550
Adultos sentados com interação social	181	23	208	412
Adultos sentados sem interação social	10	20	38	68
Idosos parados em pé com interação social	0	0	0	0
Idosos parados em pé sem interação social	0	0	1	1
Idosos em movimento com interação social	0	7	0	7
Idosos em movimento sem interação social	0	7	12	19
Idosos sentados com interação social	0	0	15	15
Idosos sentados sem interação social	0	0	13	13
Total de pessoas na praça	552	394	996	

Nota: Categorias de usuários e tipos de usos definidos em função de observações preliminares aos mapas comportamentais. Quantidade de pessoas exercendo cada atividade obtida nos mapas comportamentais.



Nota: Mapa com somatório das pessoas registradas em 14 observações (realizadas em uma semana); o círculo no mapa evidencia o local de maior concentração de pessoas sentadas – critério para definição da vista avaliada pelos respondentes; zoom deste local em destaque na figura 3

Figura 2- Mapa comportamental - parque Dom Antônio Zattera - local da vista 1

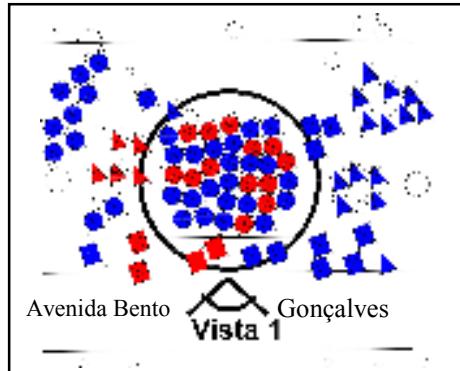
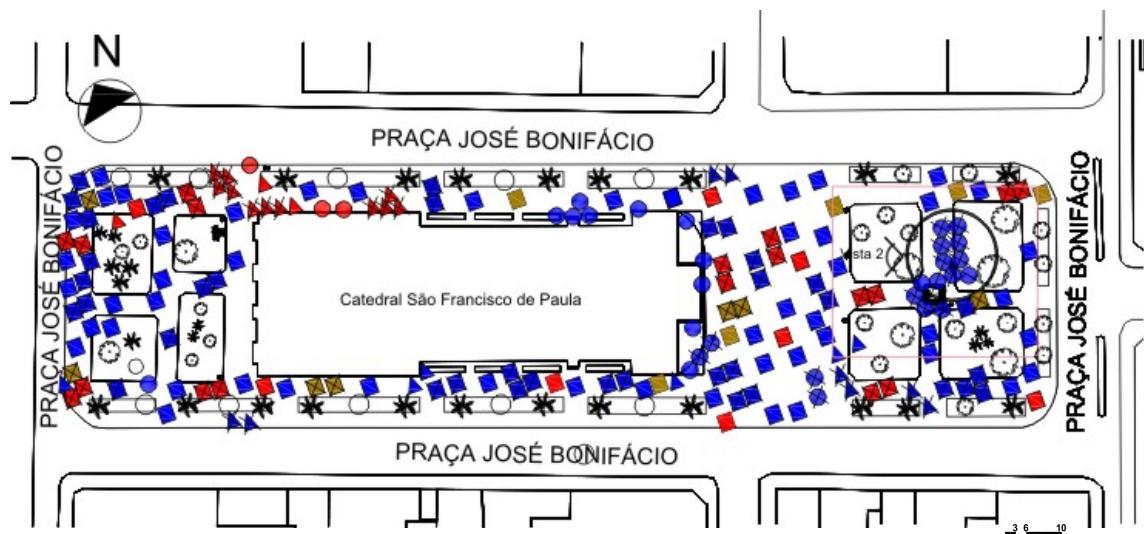


Figura 3 - Zoom da área delimitada no mapa comportamental



Figura 4 - Montagem de fotografias que compõem a vista 1 - avaliada pelos respondentes



- | | | |
|--|--|---|
| ▲ Adolescentes parado em pé com interação social | ▲ Adulto parado em pé com interação social | ▲ Idoso parado em pé com interação social |
| ▲ Adolescentes parado em pé sem interação social | ▲ Adulto parado em pé sem interação social | ▲ Idoso parado em pé sem interação social |
| ■ Adolescentes em movimento com interação social | ■ Adulto em movimento com interação social | ■ Idoso em movimento com interação social |
| ■ Adolescentes em movimento sem interação social | ■ Adulto em movimento sem interação social | ■ Idoso em movimento sem interação social |
| ● Adolescentes sentado com interação social | ● Adulto sentado com interação social | ● Idoso sentado com interação social |
| ● Adolescentes sentado sem interação social | ● Adulto sentado sem interação social | ● Idoso sentado sem interação social |

Nota: Mapa com somatório das pessoas registradas em 14 observações (realizadas em uma semana); o círculo no mapa evidencia o local de maior concentração de pessoas sentadas – critério para definição da vista avaliada pelos respondentes; zoom deste local em destaque na figura 6

Figura 5- Mapa comportamental – praça José Bonifácio - local da vista 2

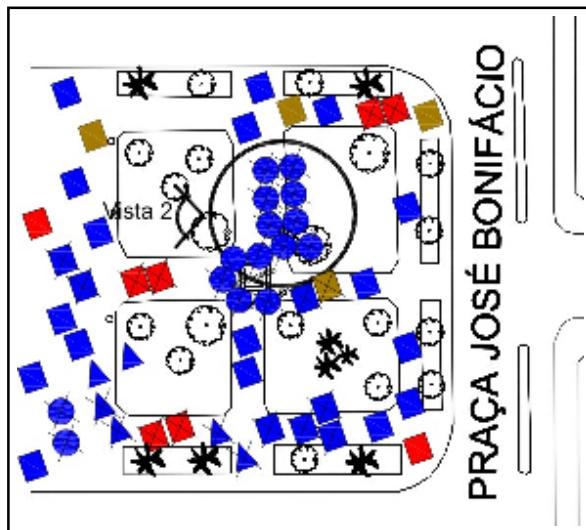
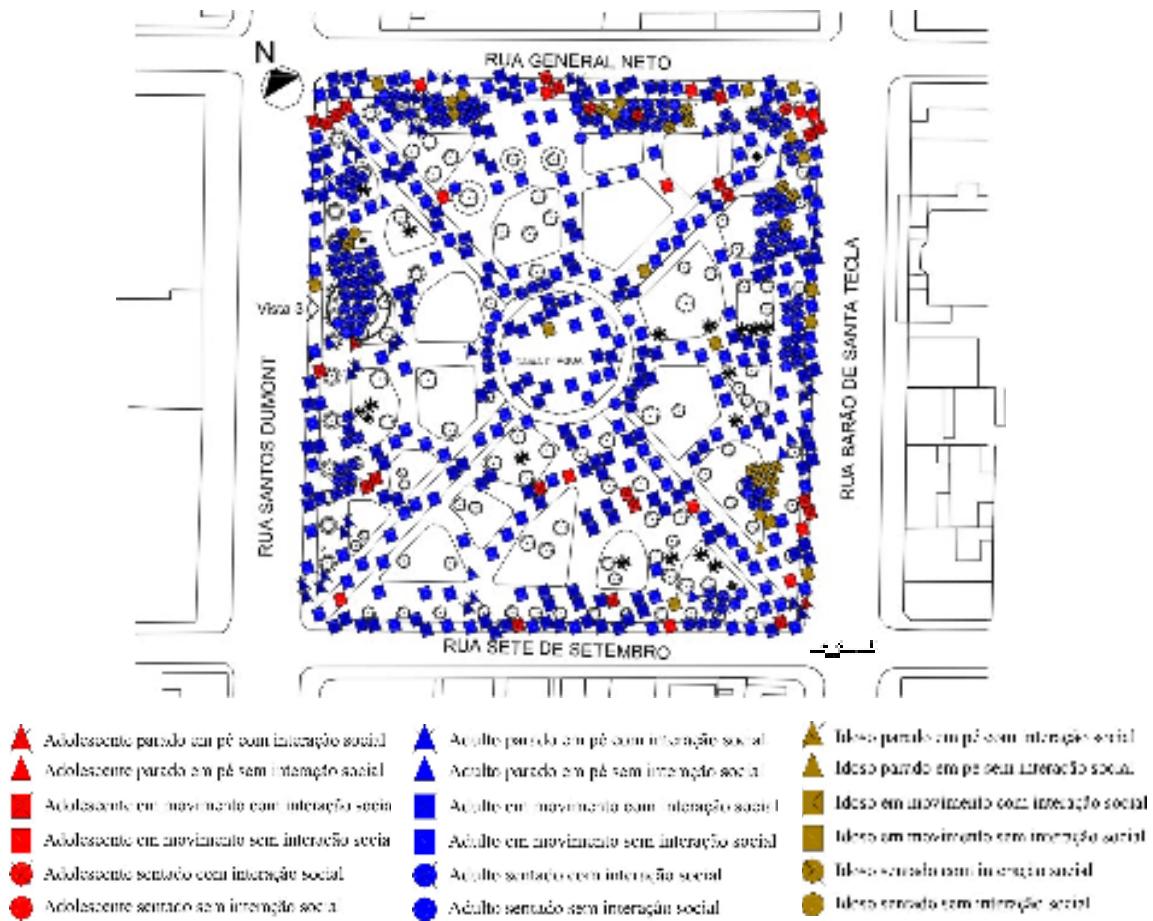


Figura 6 - Zoom da área delimitada no mapa comportamental



Figura 7 - Montagem de fotografias que compõem a vista 2 - avaliada pelos respondentes



Nota: Mapa com somatório das pessoas registradas em 14 observações (realizadas em uma semana); o círculo no mapa evidencia o local de maior concentração de pessoas sentadas – critério para definição da vista avaliada pelos respondentes; zoom deste local em destaque na figura 9

Figura 8 - Mapa comportamental – praça Piratinino de Almeida - local da vista 3

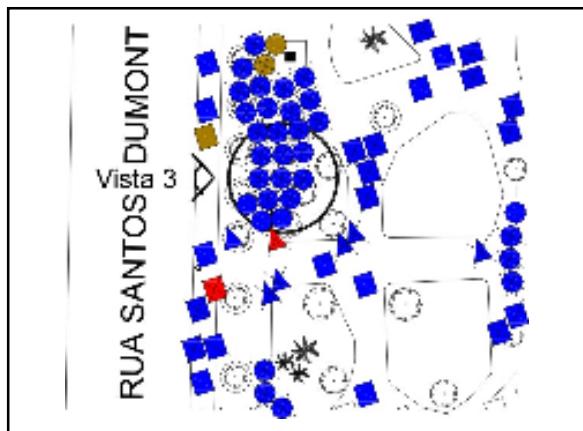


Figura 9 - Zoom da área delimitada no mapa comportamental



Figura 10 - Montagem de fotografias que compõem a vista 3 - avaliada pelos respondentes

4 CONCLUSÃO

A faixa etária, segundo Lynch (1997) é um dos fatores que interferem na avaliação estética de usuários do espaço. No entanto, este trabalho apresenta indícios de que esta característica não parece ser o que explica os diferentes níveis de satisfação com a qualidade estética das praças, ou seja, a avaliação estética realizada pelos três grupos etários (adolescentes, adultos e idosos) é praticamente a mesma. A praça avaliada como mais satisfatória para todos os grupos etários é a Piratinino de Almeida, seguida pelo parque Dom Antônio Zattera e por último a praça José Bonifácio. Neste sentido, mais estudos são necessários a fim de deixar clara a influência das distintas faixas etárias na avaliação dos espaços urbanos das praças.

Em relação à qualidade estética e o uso das praças, é possível observar que existem indícios de que a qualidade estética nas praças pode ser um atrator de pessoas, e que o comportamento sentado com interação social é comum nesses locais, como uma forma de apreciar a estética do ambiente. No entanto, mais estudos são necessários para aprofundar os conhecimentos a este respeito.

As principais variáveis físico-espaciais relacionadas à qualidade estética satisfatória das praças no nível do espaço aberto da praça, dizem respeito a presença de vegetação, a manutenção do ambiente e a presença de monumentos. No que se refere às edificações adjacentes ao espaço aberto, é destacada a importância da ordem na composição das características físicas dos prédios do entorno para que a fachada seja avaliada positivamente. Este estudo confirma resultados de estudos já realizados como, por exemplo, de Whyte (1980), Marcus e Francis, (1990).

Por fim, é relevante destacar que a maneira com que as variáveis relacionadas a estética formal e simbólica foram organizadas, levando em conta os diferentes níveis de elementos físico-espaciais presentes no ambiente: (1) a qualidade estética do espaço aberto das praças (MEIRA, REIS E LAY, 2002; REIS E LAY, 2003); (2) a qualidade estética das edificações adjacentes ao espaço aberto (WEBER, 1995; STAMPS, 2000; REIS E LAY, 2003) parece favorecer o estudo da influência destes diversos aspectos sobre a qualidade estética do ambiente.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Laura Novo. **Patrimônio arquitetônico X qualidade visual do cenário urbano: um caso para a avaliação ambiental em Pelotas/RS.** Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

- CAMPOS, M. B. "All that meets the eye". In: Space Syntax Second International Symposium, Brasília, 1999.
- FRANCIS, M. "Urban open spaces", in ZUBE and MOORE. Advances in Environment, Behaviour and Design, vol.1, pp. 71-102, 1991.
- GOLLEDGE, R. G.; STIMSON, R. J. Spacial behaviour: a geographic perspective. New York: The Guilford Press, 1997.
- KAPLAN, S., KAPLAN, R. Cognition and Environment – Functioning in an uncertain world. Michigan: Ulrich, 1981.
- LANG, J. Creating architectural theory: the role of the behavioural sciences in environmental design. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- LYNCH, Kevin. A Imagem da cidade. São Paulo / Lisboa: Ed. Martins Fontes, 1997.
- MARCUS, C., FRANCIS, C. People places: design guidelines for urban open spaces. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.
- MEIRA, A.; REIS, A.; LAY, M. C. "Espaço da Praça: Uso, segurança e percepção visual". In: IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, Foz do Iguaçu, Paraná, 2002.
- NASAR, J. L. Environmental aesthetics: theory, research and applications. New York: Cambridge University Press, 1988.
- PORTELLA, Adriana. **A qualidade visual dos centros de comércio e a legibilidade dos anúncios comerciais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- PROSHANSKY, H.; ITTELSON, W.; RIVLIN, L. Psicología Ambiental: el hombre y su entorno físico. México: Editorial Trillas. 1978.
- REIS, A. Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002.
- REIS, A.; LAY, M. C. "O papel dos espaços abertos comunitários na avaliação de desempenho de conjuntos habitacionais". Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 25-40, 2002.
- REIS, A.; LAY, M. C. "Habitação de interesse social: uma análise estética". Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 7-19, 2003.
- REIS, A.; AMBROSINI, V.; LAY, M. C. "Campos visuais: uma análise estética através do SIG e da percepção dos residentes de conjuntos habitacionais". In: X ENA - Encontro Nacional da ANPUR, 2003, Belo Horizonte. X ENA - Encruzilhadas do Planejamento: repensando teorias e práticas, 2003. v. 1.
- SANOFF, H. Visual research methods in design. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- STAMPS A., Psychology and the Aesthetics of the Built Environment. Kluwer Academic Publishers. USA. 2000.
- WEBER, R. On the Aesthetics of architecture, a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural spaces. Aldershot, England: Avebury, 1995.
- WHYTE, W. The social life of small urban spaces. Washington: The conservation Foundation, 1980.
- WHYTE, W. City: Rediscovering the center. New York. Anchor Books. 1988.